

NAVEGANDO PELA REALIDADE: DESVENDANDO EQUÍVOCOS E MÁIS PRÁTICAS NEOPENTECOSTAIS NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO

Navigating reality: Unravelling neo-pentecostal misconceptions and bad practices in contemporary Portugal

Carlos Alberto Rodrigues de Oliveira¹

Resumo: Dentro do panorama religioso mais amplo de Portugal existe o envolvimento de dinâmicas matizadas e há processos complexos que exigem um exame atento, particularmente no que diz respeito às igrejas neopentecostais. As preocupações têm aumentado em relação às práticas do neopentecostalismo em Portugal devido ao seu sincretismo, adaptação e distorção das Escrituras para apoiar o seu desvio.

Envolver-se ou examinar rituais associados a rituais neopentecostais é complexo e requer manobras através de intrincados ambientes culturais, religiosos e morais.

O movimento neopentecostal é uma variação contemporânea diversificada com uma ampla gama de filosofias, métodos e pontos focais dentro do cristianismo. Embora não seja considerado como evangélico em Portugal e nunca foram aceites como membros da Aliança Evangélica Portuguesa (AEP) (Brissos-Lino, 2023:1), bem como em muitos países do mundo, mesmo assim a maioria das pessoas considera-o equivocadamente como um movimento cristão e até evangélico.

Palavras-chave: Sincretismo, objetos materiais, neopentecostalismo português.

Abstract: Within the broader religious landscape of Portugal there is the involvement of nuanced dynamics and there are complex processes that require close examination, particularly with regard to neo-Pentecostal churches. Concerns have been growing regarding the practices of neo-Pentecostalism in Portugal due to its syncretism, adaptation, and distortion of Scripture to support its deviation.

Engaging in or examining rituals associated with neo-Pentecostal rituals is complex and requires manoeuvring through intricate cultural, religious, and moral environments. Neo-Pentecostal movements are a contemporary variation within Christianity. Although they are not considered as evangelicals in Portugal and they have never been accepted as members of the Portuguese Evangelical Alliance (AEP) (Brissos-Lino, 2023:1), as well as in many countries around the world, yet most people mistakenly consider it Christian and even an evangelical movement.

Keywords: Syncretism, material objects, Portuguese neopentecostalism.

¹ Mestre em Ciência das Religiões pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

O neopentecostalismo examinado através de uma lente bíblica

Há dois aspetos essenciais que temos que ter em conta se quisermos entender o neopentecostalismo português: 1) **Contexto histórico e teológico.** É crucial entender as origens do neopentecostalismo e como as suas práticas e crenças evoluíram. Isso inclui reconhecer que as suas raízes foram beber ao movimento pentecostal, que enfatiza a experiência pessoal direta com Deus através do Espírito Santo (McGaw, 1980:284,285). 2) **Sensibilidade cultural.** Práticas que podem ser controversas ou não convencionais em algumas culturas podem ser mais amplamente aceites ou compreendidas do que noutras. É importante considerar o contexto cultural de grupos neopentecostais específicos. Um lembrete que apoia este aspeto é considerar que o neopentecostalismo em Portugal foi importado maiormente do Brasil a partir dos anos oitenta e é muito apoiado pela comunidade imigrante brasileira (Rodrigues; Silva, 2014:2).

O neopentecostalismo português é inspirado pelo neopentecostalismo brasileiro. Desde meados da década de 1980 quando é implantado em Portugal, o neopentecostalismo pretende remodelar o cristianismo português, particularmente no quadro de referência evangélico. O neopentecostalismo “...sanciona as teologias do evangelho da prosperidade enraizado numa leitura acrítica da Bíblia e em autoteologização informada pela falta de efeitos literais de tradução contextual, propagando assim um ‘evangelho diferente’” (Ngoy, 2019:287).

O “Neopentecostalismo brasileiro, emergindo nas décadas de 2000-2019” (Gonçalves, *et al*, 2021:48) manifestou processos de psicologia de massas muito evidentes, além de identificações próprias e fantasias ideológicas (Gonçalves, *et al*, 2021:48). Tem sido este neopentecostalismo que se instalou em Portugal e que se tem desenvolvido com características muito próprias. Hoje, podemos denominá-lo de “Neopentecostalismo Português” pois desenvolveu traços únicos como resultado de uma readaptação do neopentecostalismo brasileiro importado na década de 1980, tendo

passado a ser exportado para vários países, principalmente os que têm abraçado os imigrantes portugueses, imitando a matriz brasileira.

Duas das grandes características do neopentecostalismo português, que segue a via do brasileiro, são, (i) O cristianismo mercantil, aproveitando-se da cultura do consumidor e (ii) a teologia do sucesso pessoal, que gira em torno da riqueza financeira ou como é comumente conhecido o “Evangelho da Prosperidade”. Estas duas características giram não em torno de Cristo, mas sim numa abordagem teológica para o ganho e sucesso pessoal. O neopentecostalismo orgulha-se da sua proximidade ao processo de globalização, adotando sem reservas os seus valores subjacentes (Oliveira, 2024:87).

Simojoki (2002:271), explica que, “O Neopentecostalismo está atualmente a mudar o cristianismo com um impacto muito poderoso. A religião da salvação torna-se uma religião centrada no ser humano, numa espécie de programa voluntário para a obtenção de saúde, riqueza e sucesso”.

Desvios teológicos do neopentecostalismo

Quando nos propomos a examinar as derivações teológicas dentro do neopentecostalismo confrontamo-nos com um tópico importante e complexo. Ele é complexo porque, dentro do neopentecostalismo não existe um padrão teológico propriamente dito. Cada líder, bispo, apóstolo ou pastor pode assumir uma teologia única e pessoal e passá-la aos seus seguidores. Devido a tal facto, em relação à ênfase, teologia e modo de pensamento, o vasto cenário neopentecostal varia muito. Mas podemos referir seis pontos fundamentais.

- 1. Ênfase no evangelho da prosperidade.** Os analistas apontam os neopentecostais por enfatizarem demais o “evangelho da prosperidade”, que defende que os crentes devem sempre buscar bênçãos materiais e bem-estar físico, levando a uma distorção dos ensinamentos bíblicos sobre mordomia, generosidade e sofrimento.

2. **Foco no experiencial.** Falar em línguas (glossolalia), curar e profecia são exemplos de experiências espirituais subjetivas que são frequentemente muito valorizadas no neopentecostalismo. Apesar do facto de que a Bíblia atesta esses eventos, há preocupações de que eles se tenham tornado prioridade sobre a boa doutrina e correta interpretação bíblica.
3. **Falta de profundidade teológica.** O argumento surge sobre a questão do ensino neopentecostal pode ser excessivamente simplista, focando-se mais no emocionalismo e pragmatismo do que na reflexão teológica rigorosa. Isso pode resultar numa compreensão superficial da doutrina cristã e como se tem constatado, num desvio doutrinário.
4. **Individualismo e consumismo.** O neopentecostalismo tem sido associado a um focar na realização pessoal e a uma atitude orientada para o consumo em relação à fé, o que mina uma visão mais comunitária e abnegada da vida cristã.
5. **Ênfase na guerra espiritual.** Os principais temas do movimento neopentecostal são a guerra espiritual, a libertação e a expulsão de demónios. Mesmo que a Bíblia faça referência a estas realidades, porém existem preocupações quanto ao abuso e a um foco excessivo e exploratório nestes assuntos.
6. **Liderança centralizadora.** As igrejas neopentecostais normalmente carecem de uma teologia sistematizada, de uma doutrina eclesiástica definida, e invariavelmente centram os seus ensinamentos em torno de um líder centralizador, que é inquestionavelmente um “déspota [biblicamente] esclarecido” (Filho, 2004:5). É muito comum o uso do sistema piramidal onde, muitas vezes, os familiares próximos são os sucessores. “a estrutura é fortemente piramidal, com suficiente capacidade, flexibilidade e autonomia para se adaptar às circunstâncias de cada região ou país” (Nassif,2020:1).

...sem um sistema teológico completo e com doutrinas e práticas que são produto de uma exegese fragmentária, de uma leitura bíblica, no dizer de Martin-Achard, ‘atomizada’, onde inexistente o relacionamento da passagem

com o todo, surgiu um movimento com ensinios e práticas as mais esdrúxulas possíveis (Filho, 2004:5).

É fundamental lembrar que o neopentecostalismo é um movimento amplo e nem todas as suas expressões podem estar sujeitas às mesmas críticas devido a não se poderem aplicar igualmente. É preciso uma consideração cuidadosa e, certamente, demorada para examinar as tendências e trajetórias teológicas dentro do neopentecostalismo.

Práticas falsas em igrejas neopentecostais

Encontrar a verdade sobre atividades enganosas em igrejas neopentecostais envolve encontrar um equilíbrio cuidadoso entre respeito às crenças religiosas e ceticismo. Embora muitos adeptos respeitem as doutrinas e métodos dessas igrejas, alguns expressaram preocupações com a possibilidade de comportamento desonesto e práticas falsas dentro dessas instituições. Os casos em que as práticas podem ser enganosas, manipuladoras ou exploradoras são inúmeros o leva a considerar que essas práticas não são simplesmente esporádicas. Algumas práticas falsas:

O foco no evangelho da prosperidade. Esta é uma das críticas mais comuns e como anteriormente foi observado uma das suas características fundamentais. O neopentecostalismo promete riqueza material e sucesso financeiro, prosperidade, saúde e bênçãos para aqueles que fazem doações generosas em troca de doações financeiras. Isso pode levar a uma distorção da verdadeira mensagem do cristianismo, concentrando-se mais no ganho pessoal do que no crescimento espiritual e explorando abertamente uma comercialização da religião em todas as frentes. (Souza; Medrano, 2014:3). Deveria existir uma profunda preocupação quando um líder se apropria de um púlpito e encoraja os ouvintes a contribuírem com uma oferta especial de mil euros, que lhe garantirá bênçãos financeiras, quando o ordenado mínimo é de oitocentos

euros. No entanto, é admirável como cem pessoas vão em direção ao púlpito, para receberem a “bênção” e contribuem com a soma total de cem mil euros...

A comercialização da religião. A comercialização da religião é um fenómeno complicado e diversificado que levanta preocupações importantes nonexo entre espiritualidade, economia e ética. Mas a expansão deste nicho de mercado tem sido tão proveitosa que deixou de ser explorada somente pelas entidades religiosas, pois “os conglomerados de meios de comunicação multinacionais perceberam que o dinheiro seria ganho na religião e direcionaram os seus consideráveis recursos de marketing para a venda de produtos religiosos” (Einstein, 2008:65). Embora o mercado português nesta matéria, não seja muito explorado, os neopentecostais geram enormes receitas com os seus métodos de vendas.

A mercantilização e a comercialização de produtos, serviços e experiências religiosas podendo ou não minar os aspetos espirituais autênticos e da construção comunitária da religião não são tidos em conta face ao lucro obtido. Os interesses comerciais destas instituições são enormes e devem obter lucro para poderem ter expansão. Por isso, a preocupação em ganhar dinheiro com as convicções religiosas das pessoas, em vez de oferecer bens e serviços adequados para satisfazer a procura, deve de ser tida em conta.

Um dos problemas ocorridos é, no dizer de Mara Einstein, a readaptação das igrejas ao seu produto para manter os seus fiéis tem que existir pois, a igreja deve corresponder ao seu produto. Para casar o produto com o marketing, as igrejas aprenderam a criar serviços baseados na demografia e no apelo do consumidor, acrescentando cada vez mais o secular às suas apresentações (Einstein, 2008:66). Este campo levanta questões importantes relativas ao lugar apropriado da religião com a sua comercialização na sociedade.

Práticas paralelas à falsa profecia descrita no Antigo Testamento. Verificam-se certos elementos presentes no neopentecostalismo que são semelhantes a falsas práticas proféticas do Velho Testamento. O uso e a exploração do neoprofetismo tem sido uma prática vantajosa e lucrativa no neopentecostalismo (George Jnr., 2019:25). O Neopentecostalismo português não escapa a esta prática. Quando a profecia pessoal e as novas descobertas ou revelações são a prioridade torna possível colocar experiências de primeira mão ao mesmo nível das *Sagradas Escrituras*. O sistema da prática do neoprofetismo na maioria das vezes envolve:

- a. O uso de objetos ungidos, rituais e práticas que têm atraído controvérsia e críticas significativas.
- b. A comercialização da profecia. Para além das intituladas “conferências proféticas”, “cultos proféticos” ou “campanhas proféticas”, o uso das redes sociais têm sido um meio muito explorado através dos quais a cobrança monetária está na ordem do dia.
- c. A dependência de objetos “ungidos” para cura, libertação, finanças e a mistura de práticas religiosas tradicionais afroamericanas bem como uma adaptação de elementos cristãos.

A exacerbada confissão positiva. A teologia da prosperidade arrasta consigo a “confissão positiva”. É uma forma prescrita para aquele que se quer ver livre dos seus males e perdas. Geralmente foca-se em duas grades áreas, (i) a plena saúde física, emocional e espiritual e (ii) a prosperidade material. Como dentro do neopentecostalismo a pobreza e a doença são tratadas como sendo resultados visíveis do fracasso ou falta de fé então, surge a via não só de ajuda a crer piamente nas promessas de Deus, mas a ir mais além. Este “ir mais além” é que tem tomado o forma exacerbada e desviante das *Sagradas Escrituras* levando aquele que busca a solução a entrar num processo de “linguagem positiva” de modo a que Deus seja obrigado a

corresponder de forma abonatória suprimindo essas necessidades. Esta forma de “confissão positiva” tem sido espalhada através de muitos meios de comunicação (Romeiro, 2007:37) e as redes sociais não lhe escaparam.

A ênfase em demonstrações extravagantes de emoção e espiritualidade durante os cultos. Este é um fenómeno evidente em muitas religiões e tradições religiosas diferentes. As práticas incluem dança entusiástica, falar em línguas, adoração carismática e demonstrações teatrais dramáticas de devoção. Alguns críticos argumentam que essas exhibições são muitas vezes exageradas ou forçadas, criando uma sensação de pressão dos pares para que os seguidores se conformem com uma determinada maneira de expressar a sua fé. Isso pode causar dinâmicas negativas dentro da comunidade, inculcando sentimentos de vergonha ou inadequação em indivíduos que não exibem o mesmo nível de emoção (Medeiros, 2011:66). Muitas dessas exhibições extravagantes dos crentes devem-se à crença de que eles terão uma experiência espiritual mais profunda com o Divino e que através dessas experiências emocionais intensas obterão evidências da presença de Deus ou de uma manifestação do Espírito Santo.

O uso de objetos materiais e artefactos. O uso de objetos materiais faz parte das práticas culturais religiosas portuguesas e uma das muitas práticas comuns que mostram como o neopentecostalismo português está encanestrado com espiritualidades e religiões sectárias. Esta “interligação é o que tem dado às religiões e culturas indígenas a sua vitalidade e resiliência face à pressão externa” (Biri, 2020:16). As normalizações de *práxis* religiosas tradicionais afroamericanas em alguns círculos neopentecostais são tidas como parte da sua vida. Mas o pentecostalismo português vai mais além. O neopentecostalismo português embora tenha o exercício de demonizar certos símbolos e objetos de outras religiões, tem sido marcado pelo aumento do uso de objetos materiais tanto importados do Brasil, bem como uma readaptação de objetos religiosos

tradicionalmente portugueses, acompanhados pela crença de que esses mesmos materiais e apetrechos contêm poderes e propriedades divinas, especialmente quando passam pela oração ou rituais efetuados pelos bispos, neoprofetos ou pastores. Esta prática é acompanhada por uma mercantilização cerrada (Santos, 2022:32,33).

Interpretações errôneas das Escrituras na *práxis* neopentecostal. A narrativa do sincretismo continua a encontrar motivos para declarar todo o uso de objetos, práticas, rituais e cerimônias por parte dos neopentecostais acima de uma exegese bíblica apropriada. O uso das *Sagradas Escrituras* serve maiormente para apoiar ou suportar, indevidamente, toda a sua parafernália adotada como prática religiosa. “O sentimento religioso expressa no caráter sagrado das atividades, dos serviços, dos produtos que, até certo ponto, tentam fazer do sagrado algo que (sob a influência de uma sociedade onde o mercado se torna referencial absoluto) contenha eficiência” (Silva, 2006:101,102), é um dos tons principais da *práxis* religiosa neopentecostal, mesmo que seja uma interpretação teológica errônea.

O cajado de Moisés. Deus ordenou a Moisés que o estendesse sobre o Mar Vermelho quando deixaram a escravidão egípcia para poderem passar através do leito seco do mar. A prática do uso do “Cajado da fé” por parte dos líderes no neopentecostalismo é visto como uma prática demonstrativa do poder e autoridade sagrados. “Quando não há tecnicamente nenhuma saída... Deus tem provido o seu povo do cajado da fé” (Macedo, 2009:1). O voto de cajado é usado tendo a figura de Moisés como sendo o pastor, como suporte de sustentação bíblico. Na disputa presidencial de 2014 no Brasil, foi usado este “voto de cajado” como objetivo da campanha para qualificar a participação evangélica nas eleições, vedada pela legislação eleitoral brasileira (Mello, 2014:1). A distorção do episódio bíblico é gritante, no mínimo.

O sal. Um componente significativo das práticas e crenças espirituais dos neopentecostais é o uso do sal. O “ato profético” da Igreja Apostólica da Plenitude do

Trono de Deus em que o apóstolo Agenor Duque “ungiu” 50 Kg de sal [“ungiu” o sal que foi usado no ritual na fonte de Eliseu, em Jericó] e espalhou o condimento no templo para que os fiéis participassem do rito teve destaque internacional (Mello, 2014:1). A mensagem a ser passada neste ritual, chamado o Vale do Sal, foi reinventar a narrativa de 2 Samuel 8:13, quando o rei Davi enfrentou 18 mil soldados no Vale do Sal. Os “fiéis, obreiros e pastores auxiliares caminharam ajoelhados por cima do sal, e ao término do “ritual sagrado”, os frequentadores da igreja jogavam sal sobre os seus corpos, como se preparassem para uma guerra” (Mello, 2014:1).

No neopentecostalismo da IURD, o simbolismo da água salgada ou do sal grosso também está presente em rituais, como a utilização de um prato plástico contendo sal, que é indicado para “purificar o local de trabalho e o lar” (Silva, 2005:165).

O profeta Elias usou sal, uma substância material, para curar a água amarga. O sal é usado nas Escrituras, à época, para fazer alianças com o Senhor, para purificação e para limpar e preservar. A primeira vez que esta frase é encontrada é em Levítico 2:13, onde a ordem das palavras é “sal da aliança”. O contexto desta passagem é a oferta de cereais, à qual deveria ser adicionado sal (Krachunis, 2016:1).

Jesus Cristo cumpriu toda a Lei e deixou-nos somente a Nova Aliança. Não há indicação bíblica para existir a continuidade dos rituais passados nem o uso de aparatos simbólicos de outrora. Para além do sal ser um conservante, desinfetante ou antisséptico na linguagem neotestamentária o sal tipifica permanência, eternidade, firmeza, estabilidade e permanência e até mesmo o próprio caráter e confiabilidade do próprio Jesus! (Krachunis, 2016:1). Por isso o próprio Jesus usa a frase “*vós sois o sal da terra*”. Esta expressão denota que, à medida que os seguidores de Jesus se aprofundavam na sua fé, o seu potencial poderia eventualmente tornar-se como o sal, aumentando o sabor daquilo que transmitiam aos outros, alimentando a sua curiosidade e compreensão.

O óleo sagrado. Segundo Joel Biwul (2021:2), os leitores atentos das Escrituras Hebraicas e Cristãs encontram múltiplas ocorrências sobre o uso de itens materiais

como o óleo. As igrejas neopentecostais utilizam o chamado “óleo da unção” com um apartamento das fontes e de forma distorcida em comparação com o seu antigo significado e função. O óleo da unção na religião cristã contemporânea [no caso, no neopentecostalismo] ... não é, para dizer o mínimo, um requisito inerentemente prescrito textualmente para a espiritualidade cristã, mas apenas uma explosão de cosmovisão religiosa ancestral fetichista que se opõe à hermenêutica do texto bíblico e à sua antiga tradição (Biwul, 2021:1).

Embora o intitulado “óleo sagrado” mais conhecido como uma porção de azeite pela qual uma oração de consagração feita pelo bispo ou pastor, seja comum e comercializado nos nossos dias, o seu uso tem tido uma deturpação abismal. Mookgo S. Kgatle afirma que, “a antiga conceituação da natureza, essência, propósito e método de aplicação do que era designado como o sagrado “óleo da unção” na tradição judaica, colocada *pari passu* na percepção contemporânea, tem nuances conflitantes, tornando-se assim prejudicial à fé cristã” (Kgatle, 2017:1).

É importante lembrar que Jesus, e muito especialmente o apóstolo Paulo, nunca prescreveram explicitamente o uso do “óleo da unção” nem mesmo é mencionado nos evangelhos. Se esta tradição cültica do Antigo Testamento tivesse um significado perene decerto que, tanto Jesus como Paulo se teriam não só referido como a teriam evidenciado.

A sagração do dinheiro. O dinheiro como elemento de mediação na relação com o sagrado, na experiência religiosa nas igrejas neopentecostais. O neopentecostalismo é virtuoso na transmutação do dinheiro em algo que está “amarrado” que é “instrumento do diabo”, mas que quando é colocado no altar se modifica numa “ferramenta divina” ou “ferramenta de Deus” (Silva, 2006:220). Quando da parte do crente necessitado o ato de colocação de dinheiro no altar é efetuado então, a metamorfose acontece e a promessa de que, a intervenção sobrenatural na vida económica e financeira irá provocar um melhoramento de modo a que esse indivíduo será próspero

financeiramente, o tendencial apelativo a uma realização mais desejada e buscada é inegável. O dinheiro é santificado ao ser sacrificado no altar, pois foi morto para o ofertante para ser oferta e fazer proliferar a obra de Deus. O dinheiro, dentro do neopentecostalismo, passou a ter o papel de débito prioritário que é ofertado. Depois da oferta, depois do sacrifício, a solução irá acontecer para os problemas vividos. O dinheiro passa assim, a ser uma via de solução sagrada. Adicionam ainda que, quanto maior o sacrifício maior o retorno. Existe uma centralidade do dinheiro na fé neopentecostal que extravasa toda a boa exegese bíblica, mesmo no que respeita à questão de dinheiro, dádivas, presentes ou até dízimo.

A fogueira santa. Não podemos por de parte o sincretismo religioso neopentecostal. “O simbolismo do fogo também está presente no neopentecostalismo numa relação com os rituais que envolvem esse elemento nas religiões afro-brasileiras, geralmente associados aos orixás dos raios (Xangô e Iansã), da forja (Ogum) e dos caminhos (Exu)” (Silva, Vagner Gonçalves. (2005:164).

O bispo Renato Cardoso, genro do bispo Edir Macedo, esclareceu (05.07.2023) o propósito da fogueira santa “Na Fogueira Santa, os que creem superam os seus limites em busca da transformação de vida. O sacrifício espiritual e a entrega de vida são acompanhados pelo sacrifício material que, diga-se de passagem, é pequeno quando a pessoa entrega todo o seu ser” (Macedo, 2023:1). Afirma o bispo, no mesmo documento que, “O tema deste mês de julho [2023] é a troca de espírito, de mente, pois a mudança exterior é consequência da interior”. Quando se ouve ou lê a última frase, “a troca de espírito, de mente” para além de não esclarecer nem fazer definição entre o espírito e mente, esta frase denota de imediato uma outra espécie de moeda cambial e observa-se que, não existe apoio bíblico, onde quer que seja, desta prática.

No mesmo documento acima citado é mencionado que o bispo acrescentou, “portanto, quando a pessoa se entrega... Deus, em troca, faz questão de pegar este caso impossível e mostrar quão grande Ele é na vida do Seu povo”, (Macedo, 2023:1). Deus,

segundo as *Escrituras* nunca estabeleceu um sistema comercial de troca entre Ele mesmo e a humanidade nem vive versa.

No Novo Testamento pessoa e as atividades do Espírito Santo são representadas por uma série de imagens distintas. Uma dessas imagens representativas é o fogo, Atos 2:3 “*Eles viram o que pareciam ser línguas de fogo que se separaram e pousaram sobre cada um deles.*” Podemos compreender melhor o Espírito Santo como fogo no Novo Testamento examinando muitas passagens do Antigo Testamento, sendo o primeiro evento em Génesis 15; 17,18² no Concerto com Abraão.

O uso dos elementos da comunhão, o pão e o cálice, como arma. A observação do ensino neopentecostal nesta matéria ultrapassa todo o contexto bíblico em que o mesmo está inserido. Sendo que, a “guerra espiritual” ensinada pelo neopentecostalismo é uma constante e permanente na vida dos indivíduos então, a busca por certas “armas” que devem ser eficazes contra as forças do mal dá aso a uma criatividade que não conhece parâmetros.

O pão e o cálice nas *Sagradas Escrituras* são um símbolo do corpo e do sangue de Jesus e a prática desta cerimónia simplesmente produz uma relembração do que se passou no Calvário. O contexto anterior bem como o posterior revelam que esta passagem foi escrita para revelar e corrigir um erro praticado pela igreja na cidade de Corinto, I Coríntios 11:20 “*Quando vos reunis no mesmo lugar, não é para comer a ceia do Senhor, pois quando comeis, cada um se apressa a tomar a sua própria ceia. Assim um tem fome e outro se embriaga. Não tendes casa onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.*” De seguida, no resto do capítulo, o apóstolo Paulo dá as instruções como as tinha recebido e esclarece o porquê

² Génesis 15; 17,18 (NVI) – “*Quando o sol se pôs e veio a escuridão, eis que um fogareiro esfumaçante, com uma tocha flamejante, passou por entre os pedaços dos animais. Naquele dia, o SENHOR fez a seguinte aliança com Abraão: — À sua descendência dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o Eufrates*” Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/compare/GEN.15.17-18>. Acesso em: 15.04.2023.

desta prática. Ela é “*em memória*” (v.25), é para “*anunciarmos*” (v.26), para nos “*examinarmos a nós mesmos*” (v.28) e para nos “*judgarmos a nós mesmos*” (v.31).

Portanto, a prática de usar os elementos, pão e o cálice, como arma, está despojada de apoio bíblico pois a figura central deste cerimonial é a pessoa de Jesus Cristo e a sua obra de redenção na cruz do Calvário e não uma instrumentalização da mesma.

O abuso da autoridade espiritual. Autoridade espiritual é um dos pilares sustentadores do neopentecostalismo. Também são comumente usadas as expressões “cobertura espiritual”, “pai espiritual”, “mãe espiritual” e “pais espirituais”: “a apropriação indevida de tal autoridade pode dar origem ao autoritarismo espiritual e ao abuso dos direitos humanos” (Orogun; Pillay, 2022:2). Cheryl Forbes afirma que “autoridade é uma palavra maravilhosa e perigosa, por trás da qual muitas pessoas sedentas de poder se escondem, acreditando que a autoridade lhe dá o direito de governar os outros, de fazer com que os outros concordem com suas visões do certo e do errado espiritual” (Forbes, 1983:87, 157). Muito há a dizer e a investigar sobre esta questão dentro do exercício e da *práxis* neopentecostal que, ultrapassam, em muito, as diretrizes e o espírito bíblico.

Existem muitos mais elementos e rituais em uso nas práticas neopentecostais que, devido ao limite de extensão do artigo não podemos observar.

Todos eles fazem parte de uma prática doutrinária não bíblica, mas sim de uma mística sincrética que é ilustrada por passagens da Escrituras tiradas fora do contexto e com uma exegese faltosa.

O Dar. Quando um dos eixos centrais da *práxis* neopentecostal é o dar para receber, uma troca de comercialização, as *Sagradas Escrituras* expõem através do ensino prático de Jesus. Michel Clévenot na sua obra “*Enfoques Materialistas da Bíblia*” demonstra como essa demonstração foi efetuada. Detenhamo-nos especialmente nas duas cenas tradicionalmente chamadas’ multiplicação dos pães (Marcos 6:30-44; 8:1-10). Elas

seguem o esquema: Jesus e os seus discípulos, uma multidão faminta; os discípulos sugerem que se mandem as pessoas ‘comprarem alguma coisa para comer (6:38; 8:5); o pão é distribuído, e a fome da multidão saciada. O movimento indicado pelo texto é claro: é a oposição entre comprar com dinheiro e dar aquilo que se tem. O que o texto valoriza não a ‘multiplicação dos pães’, é a negação do sistema de mercado que determina as trocas através do dinheiro, e a promoção do sistema da dádiva (Clévenot, 1984:96). O ato de dar é reforçado e demonstra a valorização do ser humano e a responsabilização do mesmo.

O dinheiro nunca deveria ser a centralidade na prática religiosa pois, para além do mais, distorce o caráter das bênçãos de Deus. Contribuições financeiras ou discussões sobre gestão de riqueza e recursos não serão *per se* o problema. “Na cultura bíblica a palavra Mamon surge da palavra grega *mamonas*. Palavras de raiz semelhantes existem em hebraico, latim, aramaico, caldeu e siríaco. Todas elas se traduzem em “dinheiro, riqueza e bens materiais” e muitas vezes carregavam uma conotação negativa... “Às vezes era usada para descrever todas as luxúrias e excessos” (Houdmann, 2024:1). Duas passagens em Mateus 6:24 e Lucas 16:13 personificam Mamon. Nestas passagens Jesus faz uma distinção nítida entre adorar a Deus e o mundo material. O amor ao dinheiro mostra que estamos desequilibrados no nosso relacionamento com Deus. Assim quando a comercialização da religião tem a primazia e o ensino extravasa as regras e doutrinas bíblicas então, poderemos considerar que, o amor ao dinheiro está patente, fazendo do dinheiro o seu objeto de culto.

A interação entre finanças e a prática do dar, quando executada de forma cabal e eficaz, pode realmente promover doações, mordomia e comunidade. Ressalva-se que, terá de obedecer aos parâmetros bíblicos. A chave é garantir que os componentes materiais da religião não ocupem o centro focal e obscureçam a essência espiritual e se exponha os líderes bem como os crentes aos perigos do materialismo que tendem a infiltrar-se nos espaços sagrados.

Falta de supervisão e responsabilização. A questão é como estamos a ser responsabilizados. Uma organização baseada na fé que tenha as políticas e procedimentos adequados em vigor tem mais probabilidades de salvaguardar a sua comunidade, evitar um desastre de relações públicas e promover um ministério dedicado que mais se assemelhe ao coração de Deus o que será de proveito para a própria comunidade e um testemunho saudável e desafiador para com os que não creem. Tem sido muito frequente o vir a público o cenário de um bispo, pastor ou líder envolvido em mau comportamento sexual, liderança abusiva ou controladora, fraude ou apropriação indevida de fundos. A gravidade destes atos é que, eles prejudicam para sempre a vida das pessoas afetadas e lesam o testemunho do cristianismo para com um mundo observador. Deveria existir uma implantação de medidas simples e práticas que; as organizações maiormente ditas cristãs, deveriam tomar para construir a responsabilidade e manter os líderes sob supervisão.

a) Todos os líderes deveriam de forma assídua e leal frequentar numa igreja local. Em primeiro lugar, é imperativo que os membros da equipa que trabalha permanentemente e os líderes se ajudem mutuamente a localizar e a congregarem-se numa comunidade local de crentes. (Hebreus 10:24-25)³. Muitos líderes usam o esgotamento devido ao exercício ministerial ou das viagens como desculpa para deixar de frequentar a igreja e submeterem-se a um pastor da igreja local (de acordo com as Escrituras). Ninguém deveria expor e endossar as Sagradas Escrituras sendo ausente de uma comunidade bíblica amorosa e de uma frequência consistente e comprometida à igreja local.

b) Deve haver prestação de contas dos líderes porque, de uma forma ou de outra, ocupam posições de poder e autoridade na organização. A responsabilidade

³ Hebreus 10:24–25 “E consideremo-nos uns aos outros para incentivar-nos ao amor e às boas obras. 25 Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês vêm que se aproxima o Dia.” Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/nvi/hb/10/24,25>. Acesso em: 14.04.2024.

pessoal é tão importante para um líder quanto a responsabilidade profissional. Os líderes não devem evitar questionamentos desafiadores sobre os seus atos, ideias e tentações.

c) Os líderes não deveriam ter permissão para agir e tomar decisões isoladamente. Para além de não ser apropriado não deveria ser permitido que os líderes ajam e decidam por conta própria. Muitas vezes, os mesmos traços psicológicos que tornam os líderes mais queridos e poderosos também são aqueles que contribuem para a presunção e tendências autoritárias. Devem existir procedimentos abertos para avaliar o comportamento e a tomada de decisões dos líderes, bem como para lidar com quaisquer reclamações de irregularidades ou abuso de poder. Isso garante que os responsáveis sejam responsabilizados. As violações devem resultar em consequências apropriadas. Relacionamentos transparentes de responsabilização proporcionam orientação e proteção, além de aconselhamento e direção; não há ocultação ou acordo para violar normas ou regulamentos.

d) Tornar ilegal que amigos e familiares sejam a maioria no conselho. Se os membros do conselho de administração forem demasiado próximos do líder, as decisões difíceis são frequentemente adiadas ou totalmente evitadas. Sejam quais forem as circunstâncias, esta negligência de responsabilidade e responsabilização tem um efeito inevitavelmente negativo na organização. Se esta ação não for tomada, o conselho terá dado ao presidente, líder ou pregador da organização liberdade para liderar o que considerar adequado. Como segurança deveríamos observar mecanismos de responsabilização que funcionem como salvaguarda contra o abuso de autoridade.

A guerra espiritual extremada

O neopentecostalismo frequentemente destaca o conflito universal entre as forças do bem e do mal, vendo muitos dos obstáculos na vida como ataques diretos de Satanás. A interpretação neopentecostal na matéria da influência demoníaca é literal, o que

resulta na atribuição excessiva de forças do mal às circunstâncias e na desconsideração da responsabilidade própria ou da sociedade por atos ou problemas sociais. Algumas passagens das Escrituras, como Efésios 6:12, são realçadas em detrimento de outras passagens que oferecem um quadro mais complexo do mal e do sofrimento.

Confrontando rituais neopentecostais controversos

O papel dos rituais controversos no Neopentecostalismo é multifacetado. Através dessas práticas é dado aos crentes uma forma de experimentar o divino ao mesmo tempo que fortalecem o seu sentido de ligação espiritual e fortalecem a posição e a esfera de atividade e poderio dos líderes.

Nestas práticas existem preocupações com possíveis danos. Alguns rituais podem levantar preocupações éticas, particularmente se representarem riscos para o bem-estar físico ou psicológico dos participantes. Os casos que envolvem pessoas vulneráveis, como crianças ou pessoas em circunstâncias desesperadas, merecem um exame especial. Existem relatos, alguns deles públicos de alguns dos líderes dessas igrejas como se tendo envolvido em práticas incomuns e até mesmo perigosas, como fazer os fiéis comerem erva, beber gasolina, despir-se e serem sujeitos ou sujeitas a atos menos decorosos e até atos de cariz sexual. Essas ações são vistas como patriarcais e como desmoralizantes e aviltantes, particularmente em relação às mulheres. Embora possam existir muitas explicações possíveis (Kgatle, 2017:7) para estas práticas incomuns, elas devem ser reprovadas no momento em que não estão enquadradas dentro dos parâmetros bíblicos.

Tendo os líderes neopentecostais a liberdade e independência para exercerem práticas totalmente questionáveis, não será de surpreender que se utilizem delas para os seus próprios fins. Mas como estão fora de um possível escrutínio é-lhes facultado o acesso ao foro mais íntimo com base em promessas de solução que nunca surgem. Os possíveis danos poderão passar por expropriações, pagamentos de somas elevadas,

ofertas de veículos e casas, testamentos em que os bens são doados ao “homem de Deus”, e nos casos mais extremos violações e morte.

Conclusão

Este artigo tenta abordar, por preocupação teológica e pastoral, o uso moderno do sagrado, especialmente na forma de práticas falsas ou abusivas com recurso a passagens das Sagradas Escrituras, por parte dos neopentecostais, retiradas do contexto e com uma análise completamente distorcida fornecendo assim interpretações falhas e deturpadas desses mesmos textos.

Manter a liberdade religiosa e, ao mesmo tempo, abordar práticas potencialmente prejudiciais ou divisivas exige encontrar um equilíbrio cuidadoso quando se trata de abordar as práticas e rituais neopentecostais disputados.

Abordar práticas falsas ou incorretas em qualquer movimento religioso requer uma abordagem equilibrada que respeite as crenças de cada pessoa e incentive a transparência, a responsabilidade e o comportamento moral.

Produzir conhecimento e tomada de consciência surge implicitamente ao fornecer educação sobre a variedade de práticas e crenças cristãs, incluindo as das comunidades neopentecostais, o que promoverá a iluminação e a compreensão. Isto inclui educar os adeptos neopentecostais sobre os potenciais impactos bem como perigos das suas práticas. Uma compreensão abrangente da doutrina cristã pode ajudar os indivíduos a discernir práticas que sejam inconsistentes com os ensinamentos cristãos mais amplos.

Mesmo que os textos bíblicos sejam literais e sagrados, não devemos perder de vista o facto de que são, antes de mais nada, textos contextualmente definidos para os primeiros leitores localizados no contexto. Como tal, nem tudo o que os leitores encontram nos escritos bíblicos é aplicável ao Cristianismo tal como existe agora (Biwul, 2021:9).

Apoiar, oferecer apoio e recursos a indivíduos que possam ter sido afetados negativamente por práticas religiosas controversas e até danosas, é crucial. Isso pode incluir aconselhamento, grupos de apoio comunitário ou mesmo assistência jurídica.

Bibliografia

Artigos

- BIRI, Kudzai. (2023). *'African Pentecostalism, the Bible, and Cultural Resilience: The Case of the Zimbabwe Assemblies of God Africa'*. Bamberg: University of Bamberg Press, vol. 24. Disponível em: <https://d-nb.info/1269331817/34>. Acesso em: 10.04.2024.
- BIWUL, Joel K.T. (2021). *'The African Church's Application of Anointing Oil: An Expression of Christian Spirituality or a Display of Fetish ancestral religion?' HTS - Theological Studies; Vol.77, n°.4*. Disponível em: <https://faithandvictory.com/a-covenant-of-salt/>. Acesso em: 10.04.2024.
- BRISSOS-LINO, José. (2020). *'Afinal, quem são os Evangélicos?'*. Visão-Opinião. Disponível em: <https://visao.pt/opiniaio/ponto-de-vista/2020-06-03-afinal-quem-sao-os-evangelicos/>. Acesso em: 27.04.2024.
- DAMASCENO, Oliveira, Maria Raimunda Valente de; Oliveira, Jane Cristina; Oliveira, Joselina Souza. Sousa, Vânia Célia Ventura. (2019). *'Sincretismo, Protestantismo e Neopentecostalismo: O Cristianismo em seu Enfoque nas Populações Tradicionais'*. Unitas. Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões. ISSN 2358-3037. Disponível em: [file:///C:/Users/Carlos/Downloads/joseadriano,+10.+\(artigo\)+Sincretismo,+Protestantismo+o+e+Neopencostalismo-convertido%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Carlos/Downloads/joseadriano,+10.+(artigo)+Sincretismo,+Protestantismo+o+e+Neopencostalismo-convertido%20(1).pdf). Acesso em: 27.04.2024.
- GEORGE Jr., Anderson. (2019:25). *'Ghana's Neo-prophetic Pentecostal/Charismatic Christianity: Future Prospects'*. University of Cape Coas. DOI:10.32051/02211902. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353273774_Ghana's_Neo-prophetic_PentecostalCharismatic_ChristianityFuture_Prospects. Acesso em: 27.04.2024.
- KGATLE, Mookgo S. (2017). *'The unusual practices within some Neo-Pentecostal churches in South Africa: Reflections and Recommendations'*. AOSIS; HTS Theologiese Studies/Theological Studies. Herv. teol. stud. vol.73 n.3 Pretoria. <http://dx.doi.org/10.4102/hts.v73i3.4656>. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?pid=S0259-94222017000300073&script=sci_arttext. Acesso em: 11.04.2024.
- KRACHUNIS, Crystal. (2016). *'A Covenant of Salt'*. Faith and Victory Church. Disponível em: <https://hts.org.za/index.php/hts/article/view/6266/17089>. Acesso em: 10.04.2024.
- McGAW, Douglas B. (1980). *'Meaning and Belonging in a Charismatic Congregation: An Investigation into Sources of Neo-Pentecostal Success'*. Review of Religious Research. Vol. 21, No. 3 (Summer), pp. 284-301 (18 pages). Publicado por: Sage Publications, Ltd. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3509809>. Acesso em: 27.04.2024.
- MACEDO, Edir. (2009). *'Ação ou Oração?'*. Universal - Página da Internet. Disponível em: <https://www.universal.org/bispo-macedo/post/acao-ou-oracao/>. Acesso em: 10.04.2024.
- MACEDO, Edir. (2023). *'Para que serve e quem deve participar da Fogueira Santa?'*. Notícias da Universal. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/para-que-serve-e-quem-deve-participar-da-fogueira-santa/>. Acesso em: 12.04.2024.

- NASSIF, Luis. (2020). *‘Como os Neopentecostais Conquistaram o Brasil?’*. O Jornal de todos os Brasis – Artigos. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/artigos/como-os-neopentecostais-conquistaram-o-brasil-por-luis-nassif/>. Acesso em: 25.04.2024.
- HOUDMANN, Shea Michael. (2024). *‘What is Mammon?’*. Got Questions – Answer. Disponível em: <https://www.gotquestions.org/what-is-mammon.html>. Acesso em: 12.04.2024.
- OROGUN, Daniel. (2022). *‘The Abuse of Spiritual Authority Among Some African Neo-Pentecostals and its Impact on Human Rights’*. Stellenbosch Theological Journal 2022, Vol. 8, No 1, 1–28. DOI: <http://dx.doi.org/10.17570/stj.2022.v8n1.a17>. Disponível em: <https://ojs.reformedjournals.co.za/stj/article/view/2401/3353>. Acesso em: 10.04.2024.
- PRICE, William. (2009). *‘The Faults with Pentecostal/Charismatic Doctrine and Practice’*. Puritan Board. Disponível em: <https://www.puritanboard.com/threads/the-faults-with-pentecostal-charismatic-doctrine-and-practice.44815/>. Acesso em: 09.04.2024.
- RODRIGUES, Donizete; Silva, Marcos. (2014). *‘Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o Caso da Igreja Universal do Reino de Deus’*. Revista Angolana de Sociologia RAS.13. O Homem em sociedade. Disponível em: [Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus \(openedition.org\)](https://www.openedition.org). Acesso em: 27.04.2024.
- SOUZA, Domicio Faustino; Medrano, Jorge Arturo Villena. (2014). *‘Marketing Religioso: Uso Das Ferramentas De Marketing Para Atrair E Manter Prosélitos’*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Vila Velha – ES. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-0626-1.pdf>. Acesso em: 27.04.2024.
- SHINGANGE, Themba. (2023). *‘Syncretism Narrative and the Use of Material Objects within Some Neo-Pentecostal Circles in Contemporary South Africa’*. Department of Gender and Sexuality Studies, University of South Africa. Religions 2024, 15(1), 52; <https://doi.org/10.3390/rel15010052>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/15/1/52>. Acesso em: 10.04.2024.

Jornais

- CHAGAS, Tiago. (2014). *‘Apóstolo unge 50 Kg de sal para “ritual sagrado” e causa polêmica; Repercussão internacional alerta para distanciamento da Bíblia’*. Gospel +. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/polemica-apostolo-unge-50-kg-sal-ritual-sagrado-69221.html>. Acesso em: 10.04.2024.
- MELO, Alessandra. (2014). *‘ONG Evangélica Lança Campanha Contra o ‘Voto de Cajado’*”. Estado de Minas – Política. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/09/11/interna_politica,567855/ong-evangelica-lanca-campanha-contra-o-voto-de-cajado.shtml. Acesso em: 10.04.2024.

Livros

- CLÉVENOT, Michel. (1984). *‘Enfoques Materialistas da Bíblia’*. Editora: Paz e Terra. ISBN: 9788700631625. Disponível em: https://www.estantevirtual.com.br/lusitanoseboeantiquario/michel-clevenot-enfoques-materialistas-da-biblia-4410616871?show_suggestion=0. Acesso em: 11.04.2024.
- EINSTEIN, Mara. (2008). *‘Brands of Faith’*. Religion, Media and Culture series. Routledge – London & New York. Disponível em: https://www.culturaldiplomacy.org/academy/pdf/research/books/nation_branding/Brands_Of_Faith_-_Mara_Einstein.pdf. Acesso em: 17.04.2024.

FORBES, Cheryl. (1983). *'The Religion of Power'*. Editora: Zondervan. ISBN 10: 031045770X; ISBN 13: 9780310457701. Disponível em: <https://www.biblio.com/book/religion-power-forbes-cheryl/d/1550147714>. Acesso em: 15.04.2024.

ROMEIRO, Paulo. (2007). *'SuperCrentes: O Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os Profetas da Prosperidade'*. Editora: Mundo Cristão. ISBN: 85 85670 90 8. Disponível em: https://www.academia.edu/83983974/Paulo_Romeiro_Super_Crentes. Acesso em: 27.04.2024.

Revistas

OROGUN, Daniel; Pillay, Jerry. (2022). *'The abuse of spiritual authority among some African Neo-Pentecostals and its impact on human rights'*. Stellenbosch Theological Journal 2022, Vol. 8, No 1, 1–28. DOI: <http://dx.doi.org/10.17570/stj.2022.v8n1.a17>. Online ISSN 2226-2385; Print ISSN 0028-2006. Disponível em: <https://ojs.reformedjournals.co.za/stj/article/view/2401>. Acesso em: 15.04.2024.

SILVA, Vagner Gonçalves. (2005). *'Concepções Religiosas Afro-brasileiras e Neopentecostais: Uma análise Simbólica'*. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 150-175, setembro/novembro. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13461>. Acesso em: 12.04.2024.

Teses

MEDEIROS, Rangel de Oliveira. (2011:66). *'Além do Dinheiro e dos demônios: O Neopentecostalismo no Brasil e na Holanda'*. Universidade Federal de S. Carlos. Centro de Educação e Ciências Humana – Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/6676/4038.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27.04.2024.

SANTOS, Lidia Ribeiro Bradymir. (2022:32,33). *'Da Guerra Santa ao Racismo Religioso - Desdobramentos teóricos do conflito religioso em Salvador'*. Universidade Federal da Bahia -Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Antropologia. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34927/4/Lidia%20Bradymir%20PPGA-UFBA_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20v.%20repositorio%20%281%29.pdf. Acesso em: 27.04.2024.

SILVA, Drance Elias. (2008). *'O Dinheiro como Dádiva e Mediação na Relação com o Sagrado'*. Estudos de Sociologia. Interações: Cultura e Comunidade, vol. 3, núm. 3, pp. 169-188. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3130/313027310011.pdf>. Acesso em: 15.04.2024.

OLIVEIRA, Carlos A. R. (2024). *'As Influências das Lideranças Neopentecostais e a Sua Repercussão em Portugal'*.